



APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA EM ALUNOS COM TDAH E TEA: UM OLHAR PARA A DISCALCULIA COMO COMORBIDADE

ANA KAROLINE SPOLARHIC; ELIANE PORTALONE CRESCENTI

Introdução: A discalculia do desenvolvimento, transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracteriza-se por dificuldades persistentes na aquisição e no processamento de habilidades matemáticas, mesmo diante de inteligência preservada e ensino adequado. Entretanto, nem sempre aparece de forma isolada, mas como comorbidade em quadros de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), intensificando prejuízos acadêmicos e emocionais. Nesses casos, caracteriza-se apenas como discalculia ou dificuldade de aprendizagem matemática em virtude da interação entre déficits cognitivos específicos e as características centrais dos transtornos do neurodesenvolvimento. **Objetivo:** O presente trabalho visa investigar, sob a perspectiva neuropsicológica, como a discalculia, enquanto comorbidade do TDAH e do TEA, agrava as dificuldades de aprendizagem matemática e quais são as implicações para diagnóstico e intervenção escolar. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em uma abordagem qualitativa, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, na busca de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema exposto. Em tempo, este resumo integra um estudo mais amplo em andamento, que busca aprofundar a compreensão dessa sobreposição, contribuindo para práticas educacionais mais dinâmicas e efetivas. **Resultados:** Nos casos de TDAH com discalculia, observou-se agravamento de déficits em funções executivas, como memória de trabalho, planejamento e flexibilidade cognitiva, essenciais para o raciocínio lógico e a resolução de problemas matemáticos. Já em TEA com discalculia, destacaram-se dificuldades na compreensão semântica de enunciados e na aplicação de conceitos abstratos, associadas à rigidez cognitiva e a limitações na linguagem pragmática. Apesar da heterogeneidade de métodos e instrumentos limitar comparações diretas, os estudos revisados mostram um padrão consistente de prejuízo ampliado na aprendizagem matemática. **Conclusão:** A presença da discalculia como comorbidade no TDAH e no TEA exige uma abordagem diagnóstica e interventiva multidimensional, que considere tanto as especificidades de aprendizagem da matemática quanto às características do transtorno do neurodesenvolvimento associado. O desenvolvimento de diagnóstico precoce, protocolos de avaliação padronizados e estratégias pedagógicas adaptadas são de extrema importância para minimizar impactos acadêmicos e emocionais.

Palavras-chave: **NEURODESENVOLVIMENTO; FUNÇÕES EXECUTIVAS; INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**